

GEORGE HITCHCOCK

SONG OF EXPECTANCY (from Lessons in Alchemy,
West Coast Poetry Review, 1976)

It's funny how Surrealism says so much without really saying anything, by merely juxtaposing images/words, never abstractly enunciating "principles." The message here (from the King of American Surrealists) is that Evil/Control/Ignorance - all facets of the same negativism - endure and that really the only way we can combat it is through Imagination ("legends"). Hitchcock's vision of The Future is mixed; he sees it will continue to bring the same elements that we live through in The Present: love, moonlight, emigrants... and the inevitable cowboys, centurions, sheriffs. It's a very "accepting" vision, almost fatalistic.

GEORGE HITCHCOCK

SONG OF EXPECTANCY (de Lessons in Alchemy,
West Coast Poetry Review, 1976)

É engraçado como o surrealismo diz tanto sem na verdade dizer coisa alguma, simplesmente pela justaposição de imagens/palavras, nunca enunciando "princípios" de modo abstrato. A mensagem aqui (do rei do surrealismo americano) é que o mal, o controle e a ignorância - todas as facetas do mesmo negativismo - resistem e que realmente a única maneira de podermos combatê-lo é através da imaginação ("Lendas"). A visão do futuro de Hitchcock é mista; ele o vê continuando a trazer os mesmos elementos através dos quais passamos no presente: amor, luar, emigrantes... e os inevitáveis cowboys, centuriões, xerifes. É uma visão muito "conformista", quase fatalista.

SONG OF EXPECTANCY - George Hitchcock

I wait for her who restores my fingertips
I wait for the moons which will grow on
my nails / I wait for the night with its
intricate gloves / I wait for the skeleton
keys

I wait for the emigrants in glass boats
For the rivers with their green hair
The Synagogues which lie just under water
And the jewelled eyes in the willowtree
I wait for the ravens to settle on fencer
rails / With wings like Finnish wimples
I wait for the pinetrees to explode the stars
And for the clouds with their windows of rain
I wait for the sheriffs who always arrive
With tomorrow manacled between them
I wait for the bandits and their crucified
children

Who wear roses of gauze on their masks
For the ragmen who gather our hearts on
spikes
The centurions pissing in cemeteries
The cowboys driving cadavers before them
And their yelping mutts whose fur is afire
I wait at last for ignorance and its subpoena
For silence with its headless drum and pews
full of empty hats
For sleep which pours in foam from the ribs
And for the dark sad waters where legends
swim backward like squid.

CANÇÃO DE EXPECTATIVA - George Hitchcock

Espero por aquela que restaura a ponta dos
meus dedos/ Espero pelas luas que crescerão
em minhas unhas/ Espero pela noite com suas
intricadas luvas
Espero pelas chaves do esqueleto
Espero pelos emigrantes em barco de cristal
Pelos rios com seus cabelos verdes
As sinagogas que estão debaixo d'água
E os olhos ornamentados no salgueiro
Espero os corvos pousarem nos gradis
Com suas asas semelhantes a turbantes fin-
landeses
Espero os pinheiros para explodirem as estrelas
E as nuvens com suas janelas de chuva
Espero os xerifes que sempre vêm
Com o amanhã algemado entre eles
Espero os bandidos e seus filhos crucificados
Que usam rosas de gaze em suas máscaras
Pelos trapeiros que juntam nossos corações em
espetos
Os centuriões mijando nos cemitérios
Os "caubóis" carregando cadáveres diante deles
E seus cães vira-latas uivantes, cujo couro es-
tá em fogo
Espero afinal a ignorância e sua subpena
Pelo silêncio com seu tambor sem cabeça e os
bancos cheios de chapêus vazios
Pelo sono que se derrama em espuma das costelas
E pelas águas escuras e tristes, onde as lendas
nadam para trás como polvo

(trans. Eliseu Diógenes Martins)